

GRUPO DE TRABALHO: MODOS DE ACOLHIMENTO

Comitê de Políticas Antirracistas

Colégio São Domingos

2024

Integrantes do GT

Hilton Rangel Ferreira

Lucas Puccini

Gabriel Gabbay

Alexandra Contocani

Fabiana Bomfim

Jonas Camilo

Sofia Macário

Reinalda Sá

Fran Donatti

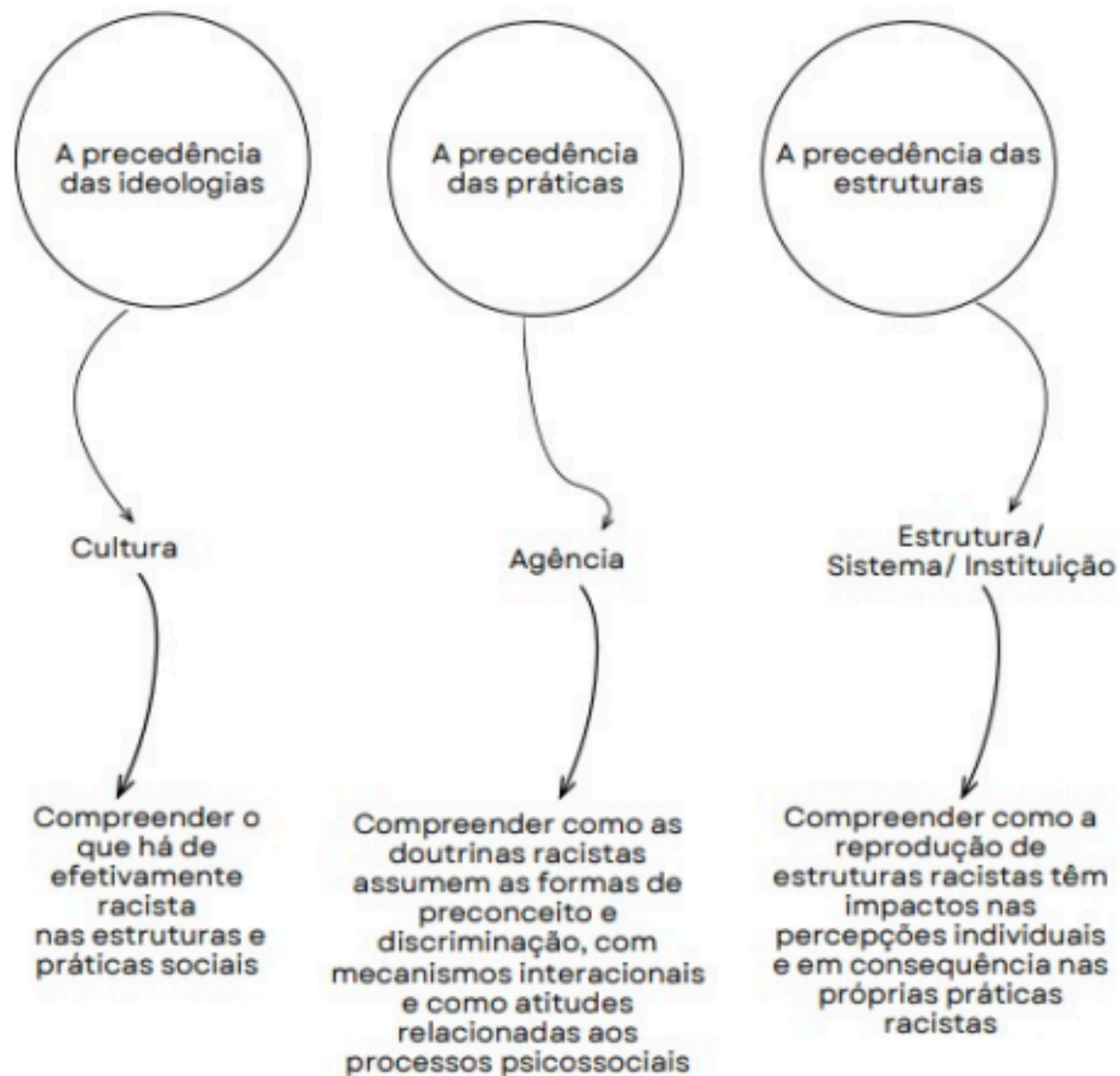
Yamila Goldfarb (convidada externa)

O que é racismo?

Segundo **Luiz Augusto Campos**,

“O racismo deve ser compreendido como um fenômeno social constituído pelas relações ontológicas entre: discursos, ideologias, doutrinas ou conjuntos de ideais (cultura); ações, atitudes, práticas ou comportamentos (agência); estruturas, sistemas ou instituições (estrutura). As relações empíricas entre essas três dimensões só podem ser sociologicamente inquiridas caso reconheçamos sua mútua dependência ontológica, mas as mantenhamos separadas em um nível analítico. Mesmo imbricadas, essas três dimensões possuem propriedades emergentes, lógicas distintas e poderes causais variáveis de acordo com o contexto ou situação” (CAMPOS, 2017, p. 14).

**Em síntese,
compreendemos
o racismo em
três dimensões
(CAMPOS, 2017):**



Procedimentos em casos de racismo

Reconhecer

- O racismo é um trauma na construção da subjetividade de pessoas negras (KILOMBA, 2019, p. 40). Diante dessa realidade, é preciso acolher a pessoa em seu sofrimento, com a legitimação da violência causada pelo racismo;
- É fundamental a existência de um espaço institucional seguro para que haja o acolhimento imediato das pessoas que foram vítimas de preconceito, discriminação e racismo, seus familiares e todos os envolvidos nas situações identificadas;
- A identificação do racismo, realizada por funcionárias(os) ou por estudantes e familiares do Colégio, deverá ser reportada para pessoas de referência do segmento escolar (pedagógico e administrativo);
- Essas pessoas são responsáveis por encaminhar o caso e acompanhar seus desdobramentos, com orientações para as(os) envolvidas(os) por meio de espaços dialógicos;

Reconhecer

- É importante sinalizar que todas as pessoas diretamente envolvidas serão ouvidas individualmente para o processo de reconhecimento do racismo;
- O processo da escuta será registrado em suporte previamente combinado (livro, documento digital etc.), para o acompanhamento do Comitê de Políticas Antirracistas. As identidades serão preservadas, com a garantia do sigilo das pessoas diretamente envolvidas;
- Como um processo formativo permanente, caso seja necessário, é importante o envolvimento do coletivo diretamente relacionado com o episódio (turma de estudantes, setor no trabalho, grupo de familiares).

Reparar

- A reparação é uma experiência formativa, pedagógica e de responsabilização, diferente de uma perspectiva punitivista e orientada por um mero dispositivo de controle;
- As ações assumidas precisam levar em consideração as particularidades dos sujeitos envolvidos em cada episódio; e ter como pressupostos: a afirmação, reconhecimento e acolhimento das diferenças e a construção de equidade nas relações étnico-raciais e de gênero e sexualidade, quando articuladas;
- As pessoas de referência: Buscarão o diálogo, sempre que possível, entre as(os) envolvidas(os), como uma estratégia de mediação restaurativa; Acionarão a “rede de sustentação”, como familiares e outros agentes diretamente envolvidos; Dialogarão com representantes do Comitê Antirracista, especialmente aqueles que integram o GT dos “modos de acolhimento” para se construir os próximos passos;
- Em diálogo com as pessoas envolvidas, as intervenções pedagógicas serão indicadas.

Monitorar

O racismo “não é um ato, não é um evento, mas um processo. Assim, ele constitui uma complexidade de ações, ou omissões, de atos de fato” (ALMEIDA, 2022).

Por esse motivo:

- As(os) estudantes/funcionárias(os) devem ser acompanhadas periodicamente pelas pessoas de referência em um processo continuado de percepção e de acolhimento;
- As pessoas envolvidas no processo de acolhimento e o Comitê sistematizarão as práticas e os procedimentos de enfrentamento ao racismo, com:
 - 1) a memória e as práticas adotadas;
 - 2) a construção de indicadores para a observação de recorrências;
 - 3) a partilha de boas ações;
 - 4) as estratégias de partilha para aprendizado mútuo da comunidade escolar.
- A partir do plano de ação, o CSD garantirá espaços formativos para o letramento racial e a busca da equidade das relações étnico-raciais.

Registro e Construção de Memória

A importância da sistematização dos casos

Objetivo

Construir uma memória dos casos de racismo no CSD para reconhecer as práticas adotadas no último ano, encontrar aprendizados institucionais, elaborar indicadores para a observação de recorrências e partilhar as boas ações.

Estrutura do relato

1. Mês/Ano do caso
2. Grupo/Segmento em que o evento aconteceu
3. Pessoas diretamente envolvidas no caso de racismo
4. Pessoas de referência no acompanhamento
5. Contextualização do episódio
6. Procedimentos adotados (reconhecimento, reparação e monitoramento)

Sistematização dos casos de racismo no CSD

Abril/2023 - Março/2024

Quantidade de casos

19 casos

Indicadores de recorrência

- Xingamentos, piadas e apelidos racistas
- Relações de poder: exclusão, subjugação e lógicas de controle
- Construção negativa do pertencimento racial (símbolos, referências)
- Racismo religioso
- Reprodução de iniquidades em função de gênero /raça /orientação sexual /classe

A partir dos indicadores...

Partilha de boas práticas

1. A educação antirracista vinculada diretamente com uma gestão democrática;
2. Escuta ativa em todos os casos, com pessoas de referência para conversar e encaminhar os relatos na construção de estratégias de reconhecimento, reparação e monitoramento;
3. A sistematização e a ampla divulgação do documento “Procedimentos para o acolhimento em casos de racismo”(CSD, 2023);
4. A construção da memória em todos os segmentos e espaços do Colégio;
5. A mobilização da rede de apoio (familiares, terapeutas, profissionais da escola);
6. A realização de devolutivas diante dos casos, durante todo o período escolar;

Partilha de boas práticas

7. O envolvimento de estudantes e funcionários na identificação dos casos de racismo;
8. A equipe de direção esteve envolvida diretamente no acompanhamento em todos os episódios indicados;
9. Os espaços de formação garantidos no CSD (cursos, encontros, diálogos);
10. A importância da literatura, pela abertura que ela promove, para os diálogos e construções éticas sobre as relações étnico-raciais;
11. Para além dos casos agora indicados, os outros episódios narrados na sistematização anterior (abril/2023-março/2024) seguem em um processo continuado de monitoramento e avaliação.

Aprendizados institucionais

- Reconhecer, nomear e acompanhar casos a partir de um procedimento institucional;
- A criação da memória e partilha, com “passagem” ano a ano;
- A equipe de profissionais da escola está mais atenta, procurando formação, com revisão de conceitos, saberes e práticas desenvolvidas;
- O acompanhamento, de maneira mais detalhada, dos processos de reparação;
- A constituição de espaços de diálogo e interação entre segmentos e áreas da escola;
- A educação da própria comunidade escolar a partir dos encaminhamentos mais explícitos do CSD na prevenção e enfrentamento do racismo;
- A transparência nos acompanhamentos dos casos com pessoas de referência, corresponsáveis no processo de monitoramento das situações de racismo.

Aprendizados institucionais

- A compreensão da complexidade dos casos de racismo, que também trazem outras camadas de opressão: machismo, homofobia, misoginia etc.;
- À medida que o CSD cria instrumentos e procedimentos, os casos saem da invisibilidade, passam a ser narrados dentro da escola, não nas redes sociais e nos círculos fechados das famílias;
- Os estudantes, mesmo os que não são representantes no comitê antirracista, aprendem com o procedimento da escola e se posicionam como parceiros, oferecendo ajuda aos colegas que sofrem discriminação, preconceitos e atos racistas;
- Os funcionários passam a pedir mais ajuda para falar de suas dúvidas a respeito das questões raciais, ampliando a possibilidade de letramento no cotidiano de trabalho;
- A necessidade de uma atenção maior aos momentos de brincadeiras/encontros espontâneos.

Sistematização dos casos de racismo no CSD

Abril/2024 - Outubro/2024

Quantidade de casos

9 casos

Indicadores de recorrência

- Xingamentos, piadas e apelidos racistas
- Relações de poder: exclusão, subjugação e lógicas de controle
- Construção negativa do pertencimento racial (símbolos, referências)
- Racismo religioso
- Reprodução de iniquidades em função de gênero /raça /orientação sexual /classe

A partir dos indicadores...

Partilha de boas práticas

- Cada caso requer uma estratégia traçada a partir de suas especificidades;
- Os integrantes do Comitê tiveram um papel importante para dialogar, com estudantes, sobre os modos de acolhimento;
- As conversas com familiares, quando há estudantes envolvidos em casos de racismo, foram fundamentais para implicarmos a família no processo de formação, conscientização e mediação;
- A avaliação curricular, realizada em 2024, foi fundamental para garantir o cumprimento da lei 10.639 e 11.645 e promover uma educação antirracista que não se concretize de forma meramente temática;

Partilha de boas práticas

- A análise dos casos indica que a continuidade das ações de formação para uma educação antirracista, direcionada aos profissionais da escola e da comunidade escolar, é importante;
- A notificação e monitoramento de empresas parceiras da escola diante dos casos de racismo;
- A análise cuidadosa das memórias registradas a fim de identificar recorrências e boas práticas que podemos aderir.
- Para além dos casos agora indicados, os outros episódios narrados na sistematização anterior (abril/2023-março/2024) seguem em um processo continuado de monitoramento e avaliação.

Aprendizados institucionais

Por ser um trauma, o racismo, muitas vezes, não é nomeado pela pessoa que o vivencia no momento/instante do ato. O processo de nomeação pode ser demorado e evoca uma rede de cuidado e segurança institucional.

**Ações resultantes da
metodologia e do
compromisso assumidos
com uma educação
antirracista**

